

A VIABILIDADE ECONÔMICA DA CRIAÇÃO DE GADO NELORE PARA CORTE EM GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO

THE ECONOMIC FEASIBILITY OF NELORE CATTLE BREEDING IN GOIÁS: A CASE STUDY

Raislayne Vanuncio Pereira¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEvangélica-Go.

Prof. M.e. Daniel Ferreira Hassel Mendes²

Professor do curso de Ciências Contábeis pela UniEvangélica-

Resumo:

Com o aumento na cadeia produtiva de carne no Brasil, cada vez mais a pecuária é destaque dentro do agronegócio. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é observar a viabilidade econômica da criação de gado Nelore para corte em uma fazenda do Estado de Goiás, haja vista de que a maior parte da carne bovina brasileira é produzida por raças zebuínas. Dessas raças, a Nelore corresponde a quase 80% do rebanho zebuino. Assim, as vantagens proporcionadas pelo caráter adaptável e as boas características produtivas, levaram a um grande interesse de alguns pecuaristas pela raça Nelore. A metodologia utilizada inicialmente foi uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, depois fez-se um estudo de caso através da análise de uma entrevista aplicada para um criador de gado do Estado de Goiás, tencionando descobrir como ocorre a viabilidade econômica dos gados Nelore em sua

propriedade. Percebeu-se que o proprietário da fazenda Engenho Santa Rita consegue obter no período entre vinte e quatro a trinta meses uma venda expressiva de gado Nelore.

Palavras-chave: Gado Nelore. Goiás. Viabilidade econômica.

Abstract

With the increase in the meat production chain in Brazil, livestock is increasingly highlighted within agribusiness. Therefore, the general objective of this is to observe the economic viability of raising Nelore cattle for cutting on a farm in the state of Goiás, most Brazilian beef is produced by Zebu breeds. Of these breeds, Nelore corresponds to almost 80% of the Zebu herd. Thus, the advantages provided by the owl character and the good productive characteristics, led to a great interest of some Nelore Mocho breeders. The methodology used was the bibliographic research in books and scientific articles and case study through the analysis of an interview applied to a cattle breeder of the State of Goiás, intending to find out how the economic viability of Nelore cattle on his property occurs. that the owner of the Engenho Santa Rita farm manages to obtain an expressive sale of Nelore cattle within twenty-four to thirty months.

Keywords: Nelore cattle. Goiás. Economic viability.

1. INTRODUÇÃO

Os novos rumos da economia mundial no cenário brasileiro na atualidade provocam, com frequência, grandes mudanças nos setores produtivos. Dessa forma, para adaptar-se a essa dinâmica, os pecuaristas precisam utilizar ferramentas as quais sejam capazes de maximizar a produtividade com a melhor relação custo/benefício.

Conforme Peixoto (2010, p.2), atualmente o cenário da pecuária brasileira apresenta números de destaque, sendo configurada como o maior rebanho comercial do mundo, o que

Ele proporciona ser o maior exportador e o segundo maior produtor mundial de carne. Essa grande produção por sua vez deixa o “país em evidência no cenário internacional e com possibilidade de expandir estes números, por conta do aumento do número de países para quem exporta e a quantidade exportada”.

Desse modo, a principal hipótese deste estudo é descobrir a relevância da criação do gado Nelore para corte no estado de Goiás. Com isso, é válido dizer que ele se justifica pela necessidade de trazer à tona uma temática que vem ganhando destaque cada vez mais no cenário nacional e internacional que é a venda de gado Nelore.

Diante disso, tem-se como objetivo central deste estudo tratar da viabilidade econômica da criação de gado nelore para corte em uma fazenda do Estado de Goiás, pois o mesmo possui uma participação notória na produção agropecuária brasileira. Assim, tem-se como objetivos específicos dessa pesquisa abordar sobre a bovinocultura de corte no Brasil, o surgimento da raça Nelore, destacar as principais características do gado Nelore e realizar uma análise de uma entrevista com um criador de gado do Estado na tentativa de perceber como é organizado a viabilidade econômica dos bovinos de corte Nelore em sua propriedade.

Assim sendo, esclarece-se que este estudo está dividido em partes, a primeira por sua vez discorre sobre bovinocultura no Brasil destacando as principais características do gado Nelore, depois fala-se sobre a viabilidade econômica e o sistemas de produção na pecuária de corte, em seguida, faz-se um breve apanhado sobre o cenário para pecuária de corte goiana, por último, realiza-se uma análise de um estudo de caso para contemplar a temática supracitada.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A bovinocultura no Brasil

Os primeiros bovinos chegaram no Brasil, para Peixoto (2010, p.3), por volta de 1533, com a na Expedição de Martin Afonso de Souza, donatário da primeira Capitania Portuguesa na Ilha de São Vicente, e a partir de então ocorreu uma expansão intensa no país

principalmente no Paraná, Santa Catarina até chegar no Rio Grande do Sul. Em 1550, Tomé de Sousa trouxe bovinos de Cabo Verde, havendo a difusão para a região Nordeste.

Neste contexto, Peixoto (2010, p.3), argumenta ainda que as primeiras raças de animais bovinos que foram trazidas para o Brasil vieram importadas da Espanha e Portugal da raça da Minhota, Mirandesa, Alentejana, Arouquesa e Transtagana. Ao passo de que estas sofreram seleção “natural com o tempo, visto que o clima, a disponibilidade de alimento, as enfermidades com ecto e endo parasitas, além dos critérios de seleção estabelecidos pelo homem na época específica”.

A bovinocultura é encontrada em todas as grandes regiões brasileiras como Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste com os biomas da Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal e bem como a Mata Atlântica a qual possui a criação de bovinos. Na atualidade, a região brasileira possui uma grande relevância no contexto mundial, em decorrência da sua capacidade produtiva e a eficiência na superação dos obstáculos nacionais e globais, como a crise política e econômica interna e, também, a crise mundial.

Assim, é válido destacar que de acordo com ABIEC (2014, p.6), desde 2004, o Brasil ostenta a posição de maior “exportador mundial de carne bovina, caracterizando como maior rebanho comercial do mundo, e destinando 80% da produção para o abastecimento do mercado interno, com um consumo médio de 39,2 kg por habitante”.

Com um efetivo de aproximadamente 212 milhões de bovinos em 2014 e a área de pastagens de 167 milhões de hectares, Peixoto (2010) acredita que o Brasil produz a carne com menor custo, é o que de fato o caracteriza com o mercado mais competitivo. O bovino no cenário brasileiro é praticamente voltado para a pasto, o qual é capaz de favorecer a produção de carne competitivamente.

Dessa maneira, para Peixoto (2010, p.2) ainda destaca que o agronegócio brasileiro gera 33,5 milhões de empregos, pois a Pecuária de corte é responsável por sete milhões e um emprego direto gera três indiretos. Frente ao grande aumento do índice do aumento do agronegócio brasileiro, esse autor segue salientando que o investimento em tecnologia e capacitação profissional, precisa estar cada vez mais empregado nas propriedades rurais.

Neste sentido, Peixoto (2010, p.6) observa ainda que o desenvolvimento de políticas públicas também contribui para evolução da bovinocultura e isso pode ser observado a partir da exigência da rastreabilidade dos animais, no período do seu nascimento, a época do abate, “e do maior controle da sanidade animal, principalmente com o programa de controle e erradicação da brucelose, tuberculose e febre aftosa”.

Além disso, conforme esse estudioso, o rebanho de corte brasileiro é formado em sua maioria por animais zebuínos, inclusive a raça que por sua vez possui o maior número de criadores no país. A rusticidade e adaptabilidade da raça são fatores que possibilitam que ocorra a criação do Nelore em diferentes condições de manejo, mantendo dessa forma a alta produção.

2.2 O surgimento da raça Nelore

Segundo Santiago (1987, p.4), os bovinos podem ser distribuídos em dois amplos grupos, considerando-se como método de divisão o local de sua origem e evolução, sendo atualmente “compreendidos de acordo com a classificação zootécnica de Taurinos (*Bos tauros*) e zebuínos (*Bos tauros indicus*)”.

A narrativa sobre o surgimento do Nelore se iniciou antes mesmo da era cristã, na época em que os povos considerados como arianos, invadiram o subcontinente indiano, deixando diversas raças de gado. De acordo com a ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil), o Ongole, foi uma das raças deixadas na Índia, seu cruzamento com outras espécies de bovinos originou-se ao início da linhagem Nelore. Essa denominação foi herdada através de um distrito da antiga Província de Madras, Estado de Andra, situada na costa oriental da Índia, que obtinha do mesmo nome, local onde os primeiros animais foram embarcados para o Brasil.

Conforme a Revista UFG (2012), o primeiro apontamento descrito da chegada do Nelore ao país foi datado em 1868, no qual um navio que se destinava à Inglaterra com um casal de animais da raça a bordo, ancorou em Salvador, comercializando os animais, implementando desta forma a permanência no território brasileiro. Já em 1883, dez anos após o primeiro registro constatado, um senhor, cujo nome era Manoel Ubelhal Lemgruber, criador suíço com residência no Rio de Janeiro, efetuou algumas importações consideráveis para a capital, dando origem à linhagem, bem renomada atualmente.

Para Viacava (2000), declara que a raça Nelore se distendeu aos poucos, popularizando inicialmente no estado do Rio de Janeiro, Bahia seguindo também para o Triângulo Mineiro e alcançando a região central do país.

No entanto, as características e variações fenotípicas apresentadas pela raça, foram uma das razões pelas quais o Nelore levou um considerável período de tempo para despertar

curiosidade e grande interesse aos criadores brasileiros. Ocasionalmente, em vista das primeiras importações, o mercado adotou uma peculiaridade para reconhecer e considerar apenas de sangue indiano aqueles animais que obtinham aspectos morfológicos com orelhas pendentes ou semi-pendentes, diferentemente do Nelore.

Segundo Santos (2000), em 1930, Ravísio Lemos realizou uma importação de notável destaque para a raça Nelore, impulsionando seu crescimento ao ponto de conquistar a caracterização racial que seria homologada pelo Registro Genealógico. Mas, especialmente, no início da década de 60, as importações ocorridas trouxeram animais valorosos, tornando-se responsáveis pela formação da base do rebanho brasileiro, acarretando um melhoramento genético acelerado e estabelecendo a raça Nelore na média de 70% do total de zebuínos registrados no Brasil.

Conforme a distribuição e consolidação do Nelore, a produção e o consumo de carne se expandiu de maneira ágil, causando efeito imediato sob os pecuaristas, que buscavam instaurar ansiosamente mais tecnologias para ampliar a lucratividade e o gozo do cenário composto, dispondo como base, o Nelore.

2.3 As principais características do gado Nelore

De acordo com ACNB (2006, p.6) com o intenso melhoramento genético ocorrido nos animais zebuínos, a raça em qual mais se destaca é o Nelore, sua adaptação ao clima e as pastagens de várias regiões brasileiras a tornou quase que exclusivamente um dos rebanhos de corte mais conhecidos, em especial na região do centro-oeste, local onde há maior concentração.

Para Viacava. (2000, p.6), essa raça dispõe de peculiaridades propícias para o seu desenvolvimento, resistente a doenças, férteis, rústicas e de extensa vida produtiva, “enfrentam estágios de seca que podem durar até seis meses, se alimentando quase que em todo tempo de pasto braquiária”.

Além de se adequar as situações dispostas, para conseguir obter demais alimentos e a água, a demanda requer que o Nelore faça grandes caminhadas, resistindo a parasitas devido as características dos pelos curtos, medulados, densos e a pele fina, solta, macia e flexível

dificultando a penetração e proliferação dos insetos, e ainda assim conseguindo crescer e se reproduzir de maneira saudável.

Conforme o Centro de Referência da Pecuária Brasileira – ZEBU, um dos fatores principais que faz com que a raça seja a de mais destaque entre os pecuaristas é a capacidade do Nelore em transformar as fibras, até mesmo as de baixa qualidade em carne e leite. Outro ponto que ganha ênfase em prol da raça é o bom indicador reprodutivo com elevada longevidade, os machos possuem a aptidão e o instinto forte de proteção, já as fêmeas possuem características naturais preferíveis como a boa abertura pélvica adjunto com a angulosidade e inclinação natural da garupa, facilitando todo o processo de nascimento e desenvolvimento dos bezerros realçando a habilidade materna.

Os bezerros da raça são perspicazes, sadios e fortes, logo após o parto, já se deslocam acompanhado ao rebanho a procura da mãe para a primeira mamada, sendo uma das mais importantes pois possui o colostro, garantindo a imunidade do filhote. Segundo a ABC (Associação Brasileira de Criadores), a natural rusticidade da raça faz com o que a perda de bezerros seja mínima e os índices se tornam inferiores sendo comparados a outras raças indianas.



Imagem1: Nelore macho;

Fonte: ACGZ (2019).



Imagem 2: Nelore fêmea;

Fonte: ACGZ (2019).

Conforme a ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), a carcaça do Nelore é uma das mais próximas exigidas dentro dos padrões de mercado, sendo bastante valorizada entre produtores de pequeno, médio e grande porte é considerada como uma raça precoce, essa precocidade assegura a distribuição uniforme e igualitária da cobertura de

gordura, possuindo o rendimento suficiente para também atender as expectativas dos frigoríficos.

3. VIABILIDADE ECONÔMICA DO GADO NELORE

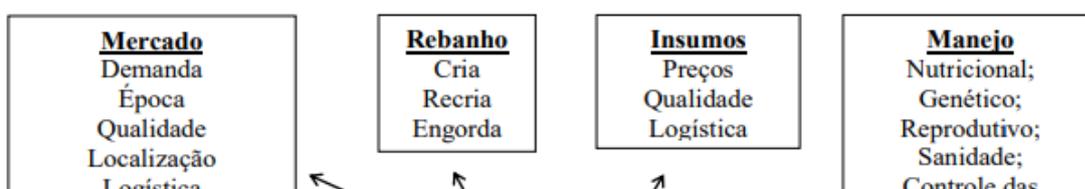
Inicialmente, o gado era criado para fins complementares nas atividades das fazendas, com enfoque relevante na tração dos engenhos. Mas as funções foram se expandindo, a tornando uma atividade independente. Mesmo o gado fornecendo alguns serviços de grande interesse e diversidade na época, como por exemplo, carne, leite e couro, ainda era considerado um serviço secundário, pois os canaviais não poderiam sofrer com danificações e ocupações no espaço, fazendo com que a atividade reflexamente fosse transferida para o interior.

A expansão dos habitantes adjuntos da constituição de grandes cidades permitiu que a indústria do charque, reconhecido como carne bovina salgada e seca ao sol, desenvolve-se a maior comercialização de carne, suprimindo grande parte dos subprodutos que anteriormente possuíam valor superior. De acordo com a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a exploração pecuária no país foi intensificada, especialmente, em decorrência do avanço da indústria frigorífica que faziam com que o aproveitamento dos subprodutos não ficasse totalmente sem utilidade, ganhando espaço para o detalhamento no rendimento acompanhando a ampliação da demanda.

A pecuária de corte se trata de uma atividade complexa e dinâmica, sendo necessário utilizar ferramentas de gerenciamento para obter vantagens e assimilar os instrumentos de gestão com intuito de identificar futuros problemas e soluções. Para um bom uso de tais ferramentas é apropriado que o proprietário conheça basicamente algumas noções da contabilidade rural e pecuária.

As atividades relacionadas a criação de gado, culturas agrícolas ou culturas florestais com a finalidade de obtenção de renda são consideradas unidades de produção exercidas por uma empresa rural, pois comporta de uma integração de recursos que são considerados como os fatores básicos da produção, nos quais fazem parte a terra; o trabalho e o capital.

QUADRO 1 – Complexidade da bovinocultura de corte.



Fonte: Oliveira & Pereira (2009).

Atualmente, segundo a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), considera-se que o país possua um rebanho superior a 200 (duzentos) milhões de bovinos de leite e corte crescidos a pasto, entre os quais se constituem uma porcentagem de 80% equivalente a cabeças de gado sendo Nelore de corte. Considerado como um patrimônio legitimamente nacional e também como uma vitória da carne brasileira, é exportado para diversos países aumentando gradativamente a demanda de consumidores esclarecidos pela carne natural e saudável.

De acordo com a Revista Nelore, em 2001, para melhor benefício entre consumidores e criadores, ocorreu o surgimento do PQNN – Programa de Qualidade Nelore Natural, tendo como intuito principal oferecer uma carne saudável, com procedência reconhecida e qualidade equilibrada ao mercado. Posteriormente, os abates técnicos que transcorriam, passaram a ter como função estruturar a performance frigorífica da raça e orientar sobre a liquidez e melhores parâmetros exigidos.

Segundo a companhia JBS S.A, umas das maiores indústrias globais de alimentos em produtos de origem animal, fundada no estado de Goiás em 1953, afirmou em seu site oficial no dia 19 (dezenove) de janeiro de 2019 (dois mil e dezenove) em São Paulo, que a ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil) em conjunto com a marca Friboi anunciaram uma parceria para organização do Circuito Nelore de Qualidade, que já é realizado há 20 anos pela associação e também a criação do Protocolo Nelore Natural. Com propósito de promover

a raça e expandir a comercialização e oferta de carne de gado Nelore para um mercado cada dia mais amplo e exigente.

Com todos os procedimentos adotados ao decorrer da contemporaneidade, essencialmente o melhoramento genético e aumento de produtividade, faz-se necessário uma análise de quais indicadores de viabilidade estão sendo proporcionados durante o serviço executado. Uma vez que, mesmo obtendo um retorno aparentemente rentável, é indispensável considerar todos os resultados sem uma autenticação através dos cálculos de custeio, índices e análises que se referem através de um estudo sobre a viabilidade econômica em determinado projeto, deste modo, definindo se o qual é realizável.

O estágio inicial para essa análise advém da execução de algumas etapas, dispondo entre o primeiro passo uma projeção de receitas, que, nas palavras de Buarque (1984), diz respeito ao resultado positivo demonstrado após todos os recursos investidos, identificando a possibilidade de gerar receita através do projeto. E para que isso ocorra, é fundamental analisar e compreender a atual situação na qual se encontra o mercado, pois o recomendado é constituir projeções realistas adjunto de uma visão de crescimento.

Conforme Reis (2018), além da projeção de receitas, há similarmente uma projeção de custos, despesas e investimentos que também necessitam ser estimados. Essa projeção traz como enfoque uma justificativa sobre a anterior, visto que, para ocorrer uma alavancagem em um projeto é necessário que haja alguns investimentos, da mesma forma, custos e despesas. Ambas projeções seguem a mesma linha de correlação, isto é, se houver um progresso de crescimento das receitas dentro de um determinado período de tempo, os custos tendem a crescer na mesma dimensão.

Martins (2003, p.17) conceitua custos, despesas e investimentos afirmando que estes custos associados a produção possuem algumas classificações, dentre elas: Custos diretos, que podem ser identificados de maneira simples e estão relacionados diretamente ao produto, como, material de embalagem e mão de obra direta. Custos indiretos, que para serem apropriados com os produtos dependem de rateios, cálculos ou estimativas, como, aluguel de pastos, impostos e taxas da propriedade rural.

FIGURA 3 – Nomenclaturas utilizadas

Custos	<ul style="list-style-type: none"> • Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> • Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas.
Investimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período (s).

Fonte: Martins (2003).

Conforme exposto no quadro acima, percebe-se que os custos são gastos relacionados ao processo de produção, despesas são gastos relacionados ao processo de administração e investimentos são gastos relacionados com a finalidade das aplicações de recursos com o objetivo de obter retorno líquido futuramente.

Neste contexto, para Crepaldi (2012), os Custos fixos, que são aqueles dos quais o total não varia de acordo com o volume produzido, mas podem variar de valor ao decorrer de um determinado período de tempo, ocasionado por reajustes ou oscilações sem deixar de ser um custo fixo, como por exemplo o aluguel de pastos, salários de vaqueiros ou Imposto Territorial Rural. Custos variáveis, são aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o volume produzido, aumentam conforme a produção e se não houver quantidade produzida, o custo variável será inoperante. Reprodução do gado e gastos com alimentação podem ser utilizados como exemplos de custos variáveis.

Segundo Reis (2018), para projeção do fluxo de caixa também contribui para um estudo eficiente de viabilidade econômica, sendo representado pelas entradas e saídas de capital, ou seja, a movimentação financeira que decorre do desenvolvimento de um projeto. Assim, estima-se que um fluxo de caixa é relevante analisar a diferença entre as projeções anteriores citadas. Isto é, se o projeto gastar frequentemente mais do que adquire, reflexamente seu fluxo de caixa demonstrará uma situação limitada e supostamente não será viável.

Logo após todas as projeções serem realizadas, para prosseguir com a análise de viabilidade é preciso utilizar alguns indicadores econômicos que auxiliam na evidencia da

rentabilidade e a probabilidade de lucros de acordo com o tempo dos recursos investidos. Dentre os indicadores que mais se destacam para análise, encontram-se a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), e o Payback.

De acordo com Puccini (2004), a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), é reconhecida como uma taxa de juros que serve como referência para propostas de investimentos atrativos, composta de uma rentabilidade mínima em comparação com diversas oportunidades que compõem o mercado possuindo um risco inferior.

O método de Valor Presente Líquido (VPL), é considerado como um indicador que vai analisar e trazer todos os fluxos de caixa para uma única data descontando-os com a Taxa Mínima de Atratividade, logo após, somando os fluxos e subtraindo o montante investido, obtendo desta maneira um retorno, podendo ser positivo com a geração de lucros, negativo “aumentando as chances da geração de prejuízo ou nulo, pagando seus custos e despesas, porém sem obter um retorno positivo em relação ao projeto” (LEMES JUNIOR, RIGO ; CHEROBIM, 2005,p.4).

A Taxa Interna de Retorno (TIR), entre todos os indicadores a serem analisados é uma taxa de juros que representa a possibilidade do projeto ser rentável ou não, com a finalidade de tornar equivalente o fluxo de caixa em relação ao valor inicial a ser investido no projeto, ou seja, é aquela que torna o Valor Presente Líquido (VPL) nulo, igualando todas as despesas e receitas seguindo a periodicidade dos fluxos de caixas avaliados, se forem anuais a (TIR) também será anual e assim subsequentemente.

Segundo Hazzan ; Pompeo (2005), para efeitos de aceitação do projeto e a viabilidade ser minimamente positiva, deve-se comparar com a Taxa Mínima de Atratividade (TMA). Se a taxa interna de retorno for superior, indicará que as entradas são mais elevadas em relação as saídas tornando viável a aceitação do projeto. Se as taxas forem equivalentes, é necessário calcular o risco envolvido ao projeto. E se caso a taxa interna de retorno demonstrar-se efeito menor a taxa mínima de atratividade, o projeto possivelmente deverá ser recusado.

Outro indicador a ser analisado é o Payback, que se trata de um procedimento do real tempo que o projeto vai necessitar para se transformar em rentável, viável e gerar retorno para a empresa e o investidor, resultante do investimento total dos recursos financeiros. Nas palavras de Souza (2003), esse método é proficiente na análise dos projetos para mensurar se os riscos envolvidos são compensatórios.

Sendo assim, o estudo de viabilidade econômica traz consigo diversas vantagens, não só em relação a pecuária do gado nelore para corte, mas também em todas as áreas que necessitam de transparência para tomar decisões sobre a continuidade ou não de um projeto através de projeções assertivas. Estabelecendo deste modo a possibilidade de desenvolver projetos que abrangem as particularidades do mercado, a capacidade de investimentos da própria empresa e além de tudo transformando todo o conjunto em melhoria e eficácia na gestão, acompanhando a exigência que a atualidade adjunta da tecnologia vem manifestando com agilidade.

3.1 Sistemas de produção na pecuária de corte

A dimensão do território nacional, a diversidade socioeconômica de cada região, e a variedade de ecossistemas existentes, concebe deste modo que a pecuária de corte brasileira tenha como proporção uma cadeia notável de sistemas utilizados de produção da carne bovina, dentre eles, podem-se destacar o extensivo, intensivo e o semi-intensivo. “Variando-se a escolha do sistema de acordo com a região, qualidade do gado, cultura pecuarista e do enfoque principal do produtor” (ZILIOTTO,2010, p.4).

Conforme Santos, Marion e Segatti (2009), os Sistemas extensivos são caracterizados pela permanência dos animais em pastagens nativas e cultivadas como uma só fonte de alimentos proteicos e energéticos, na dependência quase única dos recursos naturais, geralmente sem a alimentação suplementar. Esse grupo realiza o desenvolvimento de atividades com uma alta variação no desempenho em relação a cria e engorda dos bovinos, representando em média 80% dos sistemas produtivos de carne bovina brasileira.

Segundo um estudo feito pela Embrapa Gado de Corte (2005), as pastagens nativas podem ser encontradas em diferentes localidades de ecossistemas, variando desde gramíneas e leguminosas até plantas de médio porte como alguns arbustos. Nas regiões subtropicais, há um desenvolvimento maior da atividade de recria e engorda causada pela melhor qualidade das pastagens e podendo ser combinada com as pastagens cultivadas. Já nas regiões tropicais, a atividade quase exclusiva é a cria, com baixa incidência de recria e nenhuma de engorda. Ambas regiões conseqüentemente apresentam indicadores de desempenho baixo.

As pastagens cultivadas são sistemas baseados exclusivamente para a atividade de cria, recria e engorda de forma combinada ou isolada. Nas regiões tropicais quanto nas subtropicais

os principais gêneros de gramíneos que constituem a pastagem cultivada são a *Brachiaria* e *Panicum*, com a integração de lavoura/pecuária também são utilizadas gramíneas como milho, sorgo e aveia de forma complementar. Ambas regiões de acordo com o manejo e qualidade das pastagens complementares podem apresentar um indicador de desempenho superior.

De acordo com Marion (2012), o Sistema intensivo consiste na formação de pastagens adubadas e artificiais, adequadas a cada região com o enfoque de possibilitar a segmentação dos pastos para que ocorra o estabelecimento de rodízios. Esse sistema é caracterizado por inserir a prática de confinamento, isolando as atividades de cria, recria e engorda utilizando com mais intensidade as pastagens cultivadas. Em um confinamento, existe um certo cuidado e atenção em reduzir os custos com a alimentação procurando aplicar dietas mais concentradas e volumosas. Entre essas dietas consiste no uso de silagem de milho, sorgo, cana fresca entre outras, a utilização de cada dieta depende da localização e o objetivo principal do produtor.

No Sistema Semi-intensivo, conforme Pedroso (2007), também apresenta como base alimentar as pastagens nativas e cultivadas, porém, são acrescidos de alguns suplementos energéticos e proteicos com o enfoque principal em atingir uma pecuária com o ciclo menor, suplementando os animais desta maneira em todos os estágios de crescimento de acordo com a meta de cada atividade. Existem diversas formas de ingredientes para uma suplementação concentrada e varia conforme cada região, os mais utilizados nesse sistema são milho, aveia, farelos de soja e algodão, grãos de milho, soja e a ureia. Esse sistema apresenta indicadores de desempenho de alta produtividade, mantendo o gado com elevado ganho de peso em um pasto orgânico. Segundo Marion (2012), além da vermifugação e vacinas obrigatórias para conservar a saúde do gado, também é essencial a mineralização, adubação química e o acompanhamento zootécnico do rebanho.

A pecuária de corte é fragmentada e classificada em três espécies de atividades, nas palavras de Crepaldi (2012, p.4), em:

Cria: a atividade principal é a produção do bezerro que é vendido após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses). Recria: a partir do bezerro desmamado (período de 13 a 23 meses), produzir e vender o novilho magro para a engorda. Engorda: é a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para vendê-lo (o processo leva de 24 a 36 meses).

Em vista disso, a atividade da pecuária de corte é fragmentada em criação de gado elite e criação de gado para o comércio, nas palavras de Ziliotto (2010). Compreendendo o sistema de produção da pecuária de corte em fases de cria, recria ou engorda, também pode abranger as atividades e exercer-las de maneira associativas entre si, integralizando-as ou simplesmente de maneira singular.

3.2 O cenário da pecuária de corte no Estado de Goiás

Para, Silva (2011, p.3), a bovinocultura se faz presente na economia do estado de Goiás desde a chegada dos primeiros habitantes, período em que a principal atividade produtiva brasileira era a extração de ouro. E a partir de então:

A bovinocultura manteve-se viva como a principal atividade produtiva e econômica do estado de Goiás em quase todo o século XIX. Na primeira metade do século XX, chegaram as grandes transformações estruturais e econômicas em Goiás, decorrentes da mudança da capital do Estado para Goiânia em 1933, o que constituiu em intervenção direta do governo federal no sentido de alavancar o desenvolvimento do interior do país; e da mudança da capital federal para Brasília em 1960.

Diante dessas transformações, a autora observa que a pecuária se fortaleceu ainda mais, fazendo com que se tornasse na atualidade como um dos principais segmentos da economia do Estado. Assim, a evolução do efetivo bovino nas mesorregiões do Estado de Goiás de acordo com Silva (2011), passou a ser superior na mesorregião Sul Goiano, seguido pelo Noroeste Goiano, com pequena “superioridade em relação ao Centro Goiano, e pelas mesorregiões Norte Goiano e Leste Goiano com a menor quantidade de animais”.

Além disso, é pertinente destacar ainda que no Estado de Goiás, a bovinocultura se organizou inicialmente na região Norte Goiano. Depois com a chegada do progresso junto com a estrada de ferro, vindos de São Paulo e Minas Gerais, a região Sul Goiano se desenvolveu, tirando do Norte sua exclusividade da comercialização de gado.

No entendimento de Silva (2011, p.3), um fator importante na difusão da bovinocultura no estado de Goiás sem sombras de foi o cultivo das lavouras temporárias a partir “de 1960, pois as áreas cultivadas com grãos em três anos de exploração eram transformadas em pastagens”.

De acordo com os dados do IBGE (2011), o estado de Goiás na atualidade possui o quarto maior rebanho de corte do país, com o sistema produtivo extensivo servindo como base para alimentação deste rebanho.

De acordo com a SGPA - Sociedade Goiana de Pecuária (2019, p.4) nos dias atuais não há notificação de foco de febre aftosa em Goiás, pois em maio de 2000 o estado teve um reconhecido pela “Organização Internacional das Epizootias (OIE) como área livre de aftosa com vacinação obrigatória, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento”

Diante disso, percebe-se que com as vacinas em dias e procedimentos adequados, o estado de Goiás pode realizar o suprimento de carne bovina para o frigorífico.

4. METODOLOGIA

Para a execução dessa pesquisa fez-se um levantamento bibliográfico através de leitura de textos, artigos, monografias com o assunto em questão, pois conforme Boccato (2006, p.66), a adoção de um método é um momento em que é destacado um conjunto de processos os quais se torna viável de se conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver/entender certos procedimentos.

Neste sentido, para Lima; Miotto (2007, p.4) a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema recorrendo-se de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo sobretudo as várias contribuições científicas.

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Neste sentido, o autor endossa que a pesquisa bibliográfica, por exemplo, é uma das etapas da investigação científica que por sua vez, requer ser um trabalho minucioso, bem como tempo, dedicação e atenção por parte de quem decide empreendê-la.

Assim, é pertinente destacar ainda que para execução dessa pesquisa estudada recorreu-se a um estudo de campo utilizando-se de uma entrevista com um criador de gado do estado de Goiás, tencionando descobrir como ocorre a viabilidade econômica e o Sistemas de produção na pecuária de corte em sua propriedade.

Destaca-se, conforme Gil (2008), a importância do estudo de caso quando comparado a outras pesquisas, pois o mesmo permite “o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível, mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2008, p.57-58).

Além disso, para o estudioso, o estudo de caso se caracteriza basicamente pela tríade da seleção, análise e interpretação dos dados adquiridos ao longo de um processo de observação. Ele serve para responder questionamentos em que o pesquisador por sua vez não tem muito controle sobre o fenômeno que é estudado.

Segundo Yin (2005, p.6) existem quatro tipos de estudo de caso:

Casos únicos: são válidos e decisivos para testar a teoria, quando é raro ou extremo; quando é representativo ou típico, ou seja, se assemelha a muitos outros casos; quando é revelador, ou seja, quando o fenômeno é inacessível; e longitudinal, em que se estuda o caso único em momentos distintos no tempo; - Casos múltiplos: são mais consistentes e permitem maiores generalizações, mas demandam maiores recursos e tempo por parte do pesquisador; - Enfoque incorporado: no estudo de caso pode envolver mais de uma unidade de análise; - Enfoque holístico: busca examinar apenas a natureza global de um programa ou da organização.

O papel do pesquisador frente a qualquer que seja o tipo da coleta dos dados para um estudo de caso com característica específica é do observar sobretudo a veracidade dos fatos que lhes são apresentados, ou seja atentar-se para a transparência das informações.

5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

Neste item fez-se uma análise de um estudo de caso que foi realizado em uma fazenda Engenho Santa Rita que se localiza a 23 quilômetros da cidade de Pirenópolis Goiás, a mesma possui infraestrutura e materiais compatíveis com o sistema de criação. O tamanho da propriedade é de 25 Alqueires, o qual inclui a área de mata destinada à reserva de legal que está de acordo com as leis que rege a preservação ambiental.

Os dados foram coletados mediante a uma entrevista com o proprietário Maurilei Afonso Pereira de 61 anos. No início da entrevista, ele afirmou que trabalha com a recria do gado Nelore a doze anos e possui em média oitenta cabeças de gado.

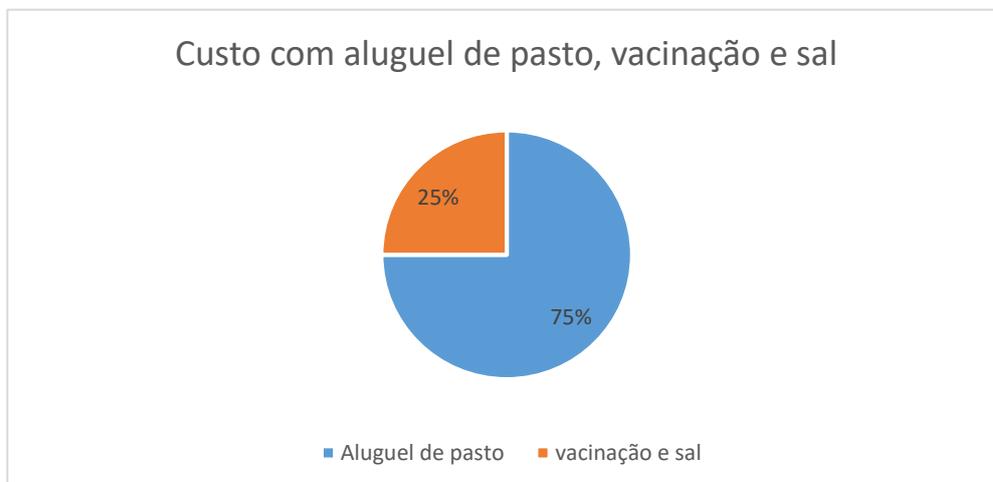
Quando questionado como é organizada a atividade da recria, ele afirmou que depois da desmama que ocorre de 06 a 08 meses de vida se separa os machos das fêmeas. Nesse período, os bezerros são carimbados e podem ser criados a pastos ou semi-confinamentos. No segundo caso, o animal se desenvolve com mais rapidez. Depois disse que os animais semi-confinados recebem alimentação durante todo o dia no cocho, o produtor poderá abater esse animal num espaço de tempo menor que o animal criado a pasto.

Em relação aos gastos e os custos, o entrevistado disse que são identificados de maneira particular contabilizando cada cabeça de gado. Os custos variáveis subdividem através das vacinas, suplementos minerais e proteinado, vermífugos, aluguel do pasto, conta de energia, a compra de lubrificantes e combustíveis. Em relação aos medicamentos, o proprietário salientou que as vacinações são feitas regularmente tais como Fetosa, Raiva e Botulismo, que acontece de seis em seis meses.

Na propriedade em estudo há energia elétrica; água encanada; internet; moradia em alvenaria; poço artesiano; máquina e ferramentas; galpões para o armazenamento de insumos, e ainda tem à disposição uma grande diversidade de equipamentos utilizados para a atividade da criação do gado. Conta também com mão de obra especializada na atividade da pecuária para dar suporte satisfatório na engorda dos animais.

Em relação ao custo no período de vinte e quatro a trinta meses com a recria do gado, o entrevistado disse que os contabiliza por cabeça, entretanto, garantiu que seiscentos reais nesse período são gastos com aluguel e duzentos reais é destinado para o sal e vacinas para o rebanho. (Gráfico1)

Gráfico 1: Custo com aluguel de pasto, vacinação e sal.



Fonte: PEREIRA, Raislayne Vanuncio ,2019.

Diante desse gráfico, percebe-se que o proprietário possui maior gasto com o aluguel em si do que com a própria vacinação e o sal. Assim, entende-se que quando se aluga um pasto para recria, uma parte do lucro mesmo que pequena fica em prol dele.

Em relação ao índice de vendas, ele afirmou que o período do ano em que se vende mais cabeças de gado é em dezembro e em janeiro no período do ano novo. Atualmente o preço da arroba está duzentos e vinte reais frente a isso, o entrevistado fez a seguinte colocação: *“Se eu vender a arroba desse preço, posso ter novecentos e quarenta reais de lucro em cada cabeça, pois cada cabeça possui em média doze arrobas”*.

Frente a essa colocação tentamos- nos delimitar a sua fala em cálculo, a qual obtivemos o seguinte resultado:

Tabela 1: Cálculo do lucro da venda de uma cabeça de gado Nelore

Preço inicial do bezerro para recria.	Preço da Arroba	Quantidade de Arroba por animal, para o abate.	Valor total	Preço final com o desconto inicial pago por cabeça.	Lucro final descontando os oitocentos reais gastos com ração, vacinas e aluguel de pastos.
R\$ 900,00	R\$ 220,00	12	R\$ 2.640,00	R\$ 1.740,00	R\$ 940,00

Fonte: PEREIRA, Raislayne Vanuncio ,2019.

Diante dessa tabela pode se entender que o proprietário compra o bezerro para recria e paga um preço equivalente a novecentos reais. Depois na fase da engorda em que o animal já possui doze arrobas, elas são vendidas a duzentos reais cada uma obtendo R\$ 2.640,00 na venda final. Entretanto, percebe-se que ao ser subtraído pelo valor da compra inicial a expectativa será de R\$ 1.750,00 reais. Em seguida, se computado os R\$ 800,00 reais que são descontados devido ao custo com vacinas e sais o entrevistado obterá R\$ 940,00 de lucro em cada cabeça de gado. Frente a essa estimativa, faz se necessário calcular a sua renda anual quando se consegue vender toda a criação de gado.

Neste sentido, convém destacar que para descobrir os gastos realizados ao longo do período de recria do gado e a obtenção de lucro deste recorreu-se a teoria *payback*, pois a mesma é geralmente usada para ponderar as propostas de investimento de capital, ou seja, o

tempo necessário para que a empresa readquirira o investimento inicial em um projeto, medido a partir das entradas de caixa.

No caso do proprietário entrevistado, foi possível perceber que durante este período de vinte quatro a trinta meses ele consegue obter R\$ 75.200,00 reais de lucro em relação a oitenta cabeças de gado.

Tabela 2: Renda anual da fazenda Engenho Santa Rita

LUCRO POR CABEÇA	QUANTIDADE DE ANIMAIS	LUCRO FINAL
R\$ 940,00	80	R\$ 75.200,00

Fonte: PEREIRA, Raislayne Vanuncio ,2019.

Observando a tabela acima é possível perceber que o proprietário no período entre vinte e quatro a trinta meses consegue obter um valor expressivo de lucratividade em relação a venda e exportação do gado Nelore em sua fazenda, o que nos faz entender que a venda no Estado de Goiás também possui grande visibilidade.

Dessa forma, concebe-se que o planejamento das atividades ligadas à atividade rural, principalmente no caso da pecuária de corte, possibilita que o empresário consiga a ter uma participação ativa frente ao processo de tomada de decisão com relação a investimentos que gerem maior rentabilidade em sua propriedade. Nesse sentido, o orçamento empresarial aliado a técnicas estatísticas de controle, ocasiona diversas alternativas para investimento que por sua vez podem gerar retorno maior considerando dessa forma todas as variáveis inerentes ao negócio.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo foi possível perceber que a pecuária de corte no cenário atual representa importante papel na economia brasileira. No contexto nacional de bovinos de corte torna-se cada vez mais relevante no Estado de Goiás. O Brasil possui um dos maiores rebanhos comerciais de bovinos no mundo, sendo o maior exportador de carne bovina.

Neste sentido, observou-se ainda que na pecuária de corte, a exploração comercial do sistema de cria se constitui na fase do sistema produtivo, que por sua vez é capaz de envolver a criação bem como o manejo das matrizes bovinas e seus respectivos bezerros até a desmama, ou até mesmo das novilhas de reposição e dos touros. Esse sistema de recria tem por finalidade realizar a produção de bezerros desmamados que representa a maior fonte de receita do criador. A venda de vacas contribuírem positivamente como fonte de receita marginal.

Dessa forma, fazendo referência ao objetivo central deste estudo que foi observar a viabilidade econômica da criação de gado Nelore para corte em uma fazenda do Estado de Goiás, constatou-se após a aplicação da entrevista com o proprietário, e com o cálculo do sistema do payback, que no período entre vinte e quatro a trinta meses ele é capaz de comercializar em torno de oitenta cabeças de gado obtendo um lucro considerável por cabeça o que comprova nos que o Estado de Goiás muita se dedica na comercialização de bovinos através da atividade da recria.

REFERÊNCIAS

ABIEC - **Associação brasileira das indústrias exportadoras de carne. Balanço da pecuária.** 2014. Disponível em:< <http://www.abiec.com.br/texto.asp?id=8>>. Acesso em: 04 de agosto de 2019.

ABCZ – Raças Zebuínas. **Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.** Disponível em: < <http://www.abcz.org.br/Home/Conteudo/23985-Racas-Zebuinas>>. Acesso em: 24/09/2019.

ABC. Raças – Nelore. Associação Brasileira de Criadores. Disponível em:< <http://abccriadores.com.br/TextoCorrido.aspx?idTextoCorrido=67>>. Acesso em: 23/03/2019.

ACNB. A Raça – **A origem. Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.** Disponível em: <<http://www.nelore.org.br/Raca>>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

ACNB. A Raça – **Caracterização. Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.** Disponível em: <<http://www.nelore.org.br/Raca/Caracterizacao>>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

ACNB. A Raça – **Histórico. Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.** Disponível em: <<http://www.nelore.org.br/Raca/Historico>>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.

ACGZ – Galeria – **Nelore. Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu.** Disponível em: <http://www.acgz.com.br/galerias_int.php?id=3>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

ACNB – **Revista Nelore.** Disponível em: <<https://www.revistanelore.com.br/acnb>>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

ARIEIRA, Jailson de Oliveira. **Um comparativo de produtividade entre raças de gado de corte. 2008.** Disponível em: <<https://ageconsearch.umn.edu/record/102900>>. Acesso em: de 30 setembro de 2019.

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projeto.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 104p, 1984.

- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- CENTRO DE REFERÊNCIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA – ZEBU. **Conheça as raças zebuínas - Nelore.** Disponível em: < <http://www.zebu.org.br/Home/Conteudo/13038-Nelore>>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** 7º ed. São Paulo: Atlas, p. 102 – 104 e 234, 2012.
- EMBRAPA. **Empresa Brasileira de Geografia e Estatística.** 400 anos de pecuária de corte, 2002. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/104544/1/400-anos-de-pecuaria-de-corte.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.
- Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.
- JUNIOR, J. H. P.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- JBS. Friboi e ACNB. **Firmam acordo e ampliam programa de qualidade nelore natural no país.** Disponível em: < <https://jbs.com.br/imprensa/release/friboi-e-acnb-firmam-acordo-e-ampliam-abrangencia-do-programa-de-qualidade-nelore-natural-no-pais/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.
- LEMES JÚNIOR, A. B. L.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S.; **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos, e Práticas Brasileiras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MARION, J. C. **Contabilidade da Pecuária.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custo.** 9º ed. São Paulo: Atlas, p.17, 2003.
- OLIVEIRA AS, Pereira DH (2009) **Gestão econômica de sistemas de produção de bovinos leiteiros.** In: Anais do Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável, Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, p-106-133.
- PEDROSO, M. A. et al. **Análise de custos de produção agropastoril. Custos e Agronegócio.** Online, v. 3, p. 59–78, 2007.
- PEIXOTO, A.M. **Evolução histórica da pecuária de corte no Brasil.** In: PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, v.1, p.3-10, 2010.

- PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7º ed. São Paulo: Saraiva, p.337.2004.
- REIS, Tiago. **Por que fazer a análise de viabilidade de um negócio é tão importante?** São Paulo,2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/analise-de-viabilidade/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.
- SANTIAGO, A. A. **A raça nelore. Gado Nelore: 100 anos de seleção**. São Paulo: Ed. dos Criadores, 594p, 1987.
- SANTOS, R, dos. **Nelore: a vitória brasileira**. Uberaba: Ed. Agropecuária Tropical, Volume IV. 454p, 2000.
- SANTOS, G. J. DOS; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Pecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, C. Marcelo; BOAVENTURA, M. Vanda; FIORAVANTI, S. C. Maria. Revista UFG.**História do Povoamento Bovino no Brasil**. 40p, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48451/23779>>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.
- SILVA, G.F. **Modernização Agropecuária e Turismo de Negócios em Goiás**. 2011 Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial – MDPT) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiânia. 2011. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=859>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.
- SOUZA, A B. **Projetos de Investimentos de Capital: Elaboração, Análise e Tomada de Decisão**. São Paulo: Atlas, p.74, 2003.
- SGPA. < <http://www.sgpa.com.br/home/>>. Acesso em 12 de junho de 2019.
- VIACAVA, Carlos. **Nelore: o boi ecológico que está conquistando o mundo**. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis, 39p, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oRm9tOEsrnkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_vpt_buy#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.
- YIN. R. K. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. 3 eds. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZILIOTTO, M. R. et al. **Comparação do Custo de Produção de Bovinocultura de Corte: Pasto versus Confinamento**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, p. 1–12, 2010.